



O PERFIL DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE QUE CONSOMEM BEBIDAS ALCOÓLICAS

*The profile of high school and vocational technicians students who consume
alcoholic beverages*

ABDALLAH, Suelen¹; BULEGON, Jovana Simonetti¹; NEGRETE, Bruna Barcellos¹;
RUPPENTHAL, Giovana¹; ROTHER, Jamile Molinari¹; SCHÄFER, Marcos Guilherme¹;
MENDES, Graziella Alebrant²; CARVALHO, Themis Goretti².

Resumo: O consumo inconsciente de bebidas alcoólicas é um sério problema de saúde pública que tem aumentado de forma progressiva nos últimos anos, devido ao baixo preço e o fácil acesso. Existem diversas complicações em ingerir bebidas alcoólicas irresponsavelmente e com frequência, como atividade sexual precoce e sem uso de preservativo, problemas psicológicos, problemas pessoais e/ou interpessoais e conflitos com a lei. Através de um questionário foi possível realizar o levantamento de dados para a criação de um perfil dos estudantes do ensino médio e técnico profissionalizante que consomem bebidas alcoólicas no município de Cruz Alta/RS. Ao todo foram 235 estudantes, entre 15 e 53 anos de idade, com maioria mulher (61%). Observou-se frequente consumo de álcool, com primeiro antes dos 18 anos, estimulada indiretamente por familiares. Entretanto, a grande maioria dá importância para os efeitos negativos da bebida. A partir dos dados é possível nortear e direcionar ações de promoção da saúde, auxiliando entidades governamentais e a própria direção do ambiente de ensino.

Palavras-chave: Promoção à Saúde. Juventude. Álcool. Alcoolismo.

Abstract: Unconscious consumption of alcoholic beverages is a serious public health problem that has increased steadily in recent years due to low price and easy access. There are a number of complications in irresponsibly and frequently ingesting alcohol, such as precocious sexual activity and non-use of condoms, psychological problems, personal and/or interpersonal problems, and conflicts with the law. Through a questionnaire it was possible to carry out the data collection for the creation of a profile of high school students and professional technicians who consume alcoholic beverages in the municipality of Cruz Alta/RS. Altogether there were 235 students, between 15 and 53 years of age, with a majority of women (61%). Frequent alcohol consumption was observed, first before age 18, indirectly stimulated by family members. However, the vast majority give importance to the negative effects of drinking. From the data it is possible to guide and direct actions of health promotion, assisting governmental entities and the direction of the teaching environment itself

¹ Acadêmicos do curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ): susi.abdallah@gmail.com; jovanasbulegon@gmail.com; brunanegrete@gmail.com; giovanna.ruppenthal@ifrs.edu.br; jamilemolinarirother@gmail.com; guilhermeschafer94@gmail.com.

² Docente do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ); gmendes@unicruz.edu.br; carvalhothemis@gmail.com.



Keywords: Health promotion. Youth. Alcohol. Alcoholism.

Introdução

O consumo prejudicial e inconsciente de bebidas alcoólicas é um sério problema de saúde pública que tem aumentado de forma progressiva, devido o baixo preço e fácil acesso. A Organização Mundial de Saúde (OMS) entende como consumo prejudicial de bebidas alcoólicas o padrão de uso que provoca danos à saúde física ou mental. São sistematicamente reconhecidas as consequências danosas do consumo inadequado de bebidas alcoólicas à saúde dos indivíduos (MONTEIRO et al. 2011).

No Brasil, estudos têm mostrado que a taxa de prevalência de alcoolismo varia entre 3% e 6% na população geral. É considerado o terceiro motivo para o absenteísmo no trabalho, com elevadas taxas de aposentadorias precoces, acidentes de trabalho e de trânsito. Calcula-se que, mundialmente, o álcool seja responsável por 3,2% de todas as mortes e por 4% de lesões incapacitantes (ANDRADE, DUARTE, OLIVEIRA, 2010)

A adolescência, por sua vez, é uma fase do desenvolvimento humano extremamente importante para a afirmação e consolidação dos hábitos na vida adulta, sendo caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais (NEVES, TEIXEIRA, FERREIRA, 2015).

De acordo com STRAUCH et al. (2009), os fatores mais associados ao uso de álcool são: idade, sexo, nível econômico, escolaridade em escolas públicas, não morar com os pais, possuir história de álcool na família, ingresso no trabalho, religião, uso de tabaco e drogas ilícitas, pouco apoio e incompreensão pela família, associação com o comportamento dos familiares quanto ao uso e abuso de consumo e depressão.

Considerando os efeitos negativos da ingestão de bebidas alcoólicas, este estudo tem por objetivo traçar um perfil do uso de álcool em estudantes do ensino médio e técnico profissionalizante de um instituto de educação pública da cidade de Cruz Alta. Com os resultados obtidos será possível analisar a idade de inserção a bebida, o gênero, os hábitos de ingestão alcoólica, contribuindo para indicar possíveis estratégias para o desenvolvimento de intervenções eficazes para este grupo.



Materiais e métodos

A pesquisa tem características de um estudo descritivo e analítico de rastreamento epidemiológico observacional. A população contemplada neste estudo foi de 235 alunos matriculados no ano de 2018, nos turnos noturnos do Ensino Médio (1º, 2º e 3ºano) e Técnico Profissionalizante (Técnico em Química, Contabilidade, Secretariado, Magistério e Segurança do Trabalho) do Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias do município de Cruz Alta.

O levantamento de dados foi feito através da aplicação de um questionário durante o período de aula. O questionário referencial foi o AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test), instrumento desenvolvido por um grupo de pesquisadores da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1998. Foram realizadas adaptações no questionário de forma a modernizá-lo para o ano de 2018. Informações adicionais também foram acrescentadas, tais como: gênero e a presença de alcoolismo na família. Ao contrário do AUDIT de 1980, o questionário do grupo não se baseará na soma de pontos, mas nas respostas individuais para levantamento de respostas. Os dados foram analisados através de estatística descritiva sobre a forma de percentuais no programa Microsoft Excel 2010.

A coleta de dados ocorreu no dia 22 de maio de 2018, durante o turno da noite. O questionário foi aplicado durante o período de aula, sendo respondidos e depositados em urnas para manter a privacidade de cada indivíduo. O projeto foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Cruz Alta, com o parecer número 2.354.137.



Resultados e discussões

Foram analisados um total de 235 questionários de alunos do turno noturno do Instituto de Ensino Estadual Professor Annes Dias da cidade de Cruz Alta. A média de idade dos participantes é de 22,41 anos (DP 7,17 anos), contemplando pessoas de 15 a 53 anos. 61% do total são mulheres e 39% são homens.

Os participantes estavam distribuídos nos três anos do Ensino Médio, em cinco cursos profissionalizantes (Tabela 1) e 31% não responderam o questionário.

Tabela 1 - Distribuição quantitativa dos alunos em turmas do Instituto Annes Dias (2018);

Alunos	Frequência (%)	Número de alunos
1º ano do ensino médio	9%	21
2º ano do ensino médio	8%	19
3º ano do ensino médio	7%	17
Técnico em contabilidade	25%	56
Curso normal	14%	34
Técnico em segurança do trabalho	10%	24
Técnico em química	13%	30
Técnico em secretariado	5%	13
Não respondeu	9%	21
Total	100%	235

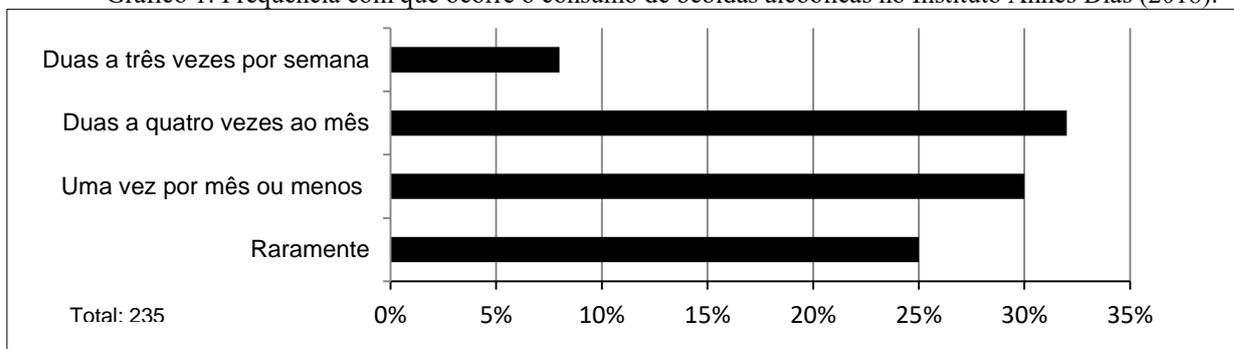
Fonte: dados da pesquisa

Existem diversas complicações em ingerir bebidas alcoólicas com frequência. Dados levantados por brasileiros indicam uma relação direta do consumo de álcool com atividade sexual precoce e sem uso de preservativo, problemas psicológicos (agressividade, depressão e ansiedade), problemas pessoais e/ou interpessoais (quedas no desempenho escolar, violência doméstica, problemas de convivência e acidentes de trabalho) e conflitos com a lei (dirigir embriagado e delitos). Enfatizando ainda mais a importância de haver atenção especial a esta



pauta, visto seus reflexos negativos no futuro dos jovens (LARANJEIRA, PINSKY, ZALESKI, & CAETANO, 2008). A frequência em que ocorre o consumo de bebidas alcoólicas está demonstrada no gráfico 1:

Gráfico 1: Frequência com que ocorre o consumo de bebidas alcoólicas no Instituto Annes Dias (2018):



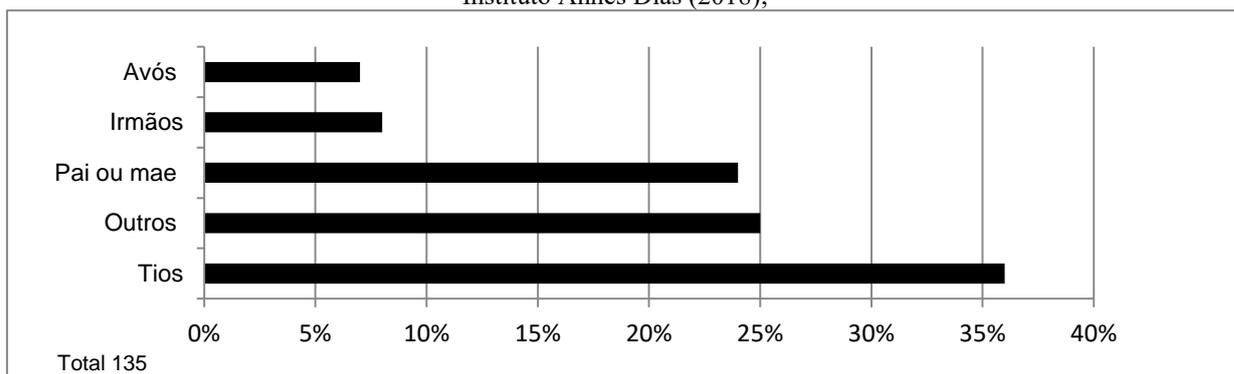
Fonte: Dados da pesquisa.

Identificou-se um exorbitante número de jovens que tiveram o primeiro contato com a bebida alcoólica antes dos 18 anos: 5% começaram a consumir álcool com menos de 12 anos; 47% entre 13 e 14 anos; 31% entre 15 e 16 anos; 19% entre 17 e 18 anos; Apenas 12% dos participantes afirmaram que começaram a consumir bebidas alcoólicas com mais 18 anos. Hoje, a lei federal 13.106/15, afirma ser crime vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar, a criança ou a adolescente, bebida alcoólica (BRASIL, 2015). A justificativa possivelmente se deve a combinação do fácil acesso com a pouca fiscalização da venda, promovendo o consumo precoce (IRADI, 2008). 13% optaram por livre arbítrio não responder a pergunta.

Nos dados coletados, foi verificado que 60% dos jovens possuíam algum familiar alcoólatra e 40% não possuíam familiar que faz uso abusivo de álcool. Existem grandes evidências de que a convivência com familiares alcoolistas próximos, principalmente pais, que podem influenciar o adolescente a consumir bebidas alcoólicas mais cedo (MOSCOVICI, 2007). Quanto aos alunos que possuem familiares alcoolistas, foi questionado o grau de parentesco, demonstrado no gráfico 2:



Gráfico 2: Tabela quantitativa relacionada a presença de familiar alcoólatra entre pesquisados do Instituto Annes Dias (2018);



Fonte: Dados da pesquisa

Entre os entrevistados, 74% afirmou conseguir parar de beber após começar, em contrapartida, 25% afirmou não conseguir se controlar. Para quem não conseguia se controlar após a começar a beber foi questionado a frequência de tempo em que isto ocorre: 44% menos de uma vez por mês; 33% pelo menos uma vez por mês; 11% pelo menos uma vez por semana; 12% diariamente. Visto isso, 42% costumam beber cinco ou mais bebidas em uma ocasião, enquanto 58% afirmaram nunca consumir mais de cinco bebidas em apenas uma ocasião.

Ainda, 25% dos entrevistados afirmaram já terem bebido até esquecer o que aconteceu no dia anterior, sendo 40% menos de uma vez por mês, 42% afirma pelo menos uma vez por mês, 6% ao menos uma vez por semana e 12% diariamente. A preferência dos jovens pelo consumo de bebidas ocorre pelos efeitos da substância que, no início, é de bem-estar, podendo virar de dependência com o tempo. O consumo excessivo de álcool pode ser advindo do estilo de vida atual, dos elevados níveis de estresse, de ansiedade, de baixa auto-estima, sentimentos depressivos, susceptibilidade à pressão dos pares e problemas relacionados à escola (CARDENAL, ADELL, 2000).

Num total de 235 jovens, quando questionados sobre conhecimento e preocupação dos malefícios das bebidas alcoólicas podem trazer a saúde, 72% relataram que conhecem os malefícios do álcool e se preocupam com seus efeitos futuros, 21% reconhecem os malefícios do álcool bem como não se preocupam com seus efeitos futuros e 7% não conhecem os malefícios do mesmo. O consumo de álcool está relacionado com mais de 200 doenças de acordo com a Classificação Internacional de Doenças. Além de ser um dos principais fatores de risco de morbidade, mortalidade e incapacidade, portanto, conhecer os malefícios do álcool



permite o consumo racional e uma série de problemas relacionado ao bem-estar biopsicossocial da população (OMS, 2014).

Por fim, quando questionados se já foram agredidos ou/e já se envolveram em agressões físicas sob o efeito do álcool, 88% responderam que não, 12% que sim. Dentre os que afirmaram se envolver em brigas, 65% disse ser a mais de 12 meses e 35% a menos de 12 meses. A violência decorrente do uso do álcool está atrelada principalmente as propriedades psicoativas da substância. Do ponto de vista neurobiológico, o álcool possui diversos efeitos nocivos e crônicos, das quais incluem distorção cognitiva e de percepção, déficit de atenção, julgamento errado de uma situação, mudanças neuroquímicas, prejuízo de funcionamento neuropsicológico e estimulação de comportamentos violentos (LARANJEIRA, 2004).

Considerações finais

Foi observado um número elevado de alunos que fazem uso do álcool. Os resultados permitem a melhoria dos dados epidemiológicos, norteando e direcionando ações de promoção da saúde, com enfoque no processo saúde-doença da população e nas diferenças entre necessidade e de intervenção, auxiliando entidades governamentais e a própria direção do ambiente de ensino.

Ressalta-se, ainda, a importância do diálogo e acesso aos jovens à informação sobre consumo de bebidas alcoólicas, visto que o primeiro contato vem ocorrendo cada vez mais cedo. Por fim, a construção de políticas públicas é fundamental para a promoção da saúde, a prevenção de problemas com alcoolismo e incentivando a participação popular.

Referências

ANDRADE, AG; DUARTE, PAV; OLIVEIRA LG. **I Levantamento Nacional Sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras.** Brasília. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. 2010.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Lei 13.106/2015.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CARDENAL CA, ADELL MN. **Factors associated with problematic alcohol consumption in schoolchildren.** *J Adolescent Health* 2000;27:425-33



IRADI, JRL. **Manual de intoxicações em pediatria**. 2 ed. Barcelona: Ergon, Cap. 28, p.337-47. Santiago/CL. 2008.

LARANJEIRA, R; PINSKY, I; ZALESKY, M; CAETANO, RB. **I Levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira**. Secretaria Nacional Antidrogas. 2008.

LARANJEIRA, R. **Apresentação: Álcool: Da saúde pública à comorbidade psiquiátrica**. Revista Brasileira de Psiquiatria, 26(1), 1-2. 2004.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais. Investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MONTEIRO, C. F. S., DOURADO, G. O. L., GRAÇA JUNIOR, C. A. G. & FREIRE, A. K. N. **Mulheres em uso prejudicial de bebidas alcoólicas**. Escola Anna Nery, 15(3), 567-572, 2011.

OMS (Organização Mundial da Saúde). **Global status report on alcohol and health**. 2014
STRAUCH, ES; PINHEIRO, RT; SILVA, RA; HORTA, BL. **Uso do álcool por adolescentes: estudo de base populacional**. Revista de Saúde Pública. Pelotas/RS. 43(4):647-55, 2009